



Yasser Jamil Fayad

GALERIE
KRONFELD

Station
10

Palestina: resistência, luta e poesia

Edição bilingue: Português/ Espanhol



**PALESTINA:
RESISTÊNCIA, LUTA E POESIA
(Seleção de Poemas)**

Edição Bilíngue: Português - Espanhol

***PALESTINA:
RESISTENCIA, LUCHA Y POESÍA
(Selección de Poemas)***

Edición Bilingue: Portugués - Español



**A todos os que lutam contra
a opressão e exploração**

***A todos los que luchan contra
la opresión y la explotación***

FICHA TÉCNICA

Revisão geral:
Jamil Abdalla Fayad

Corretora de língua portuguesa:
Rosa Helena dos Santos

Tradução para o Espanhol:
Alejandra Maria Rojas Covalski

Designer gráfico:
André Jaime Lopes

Fayad, Yasser Jamil (1982-)
Palestina: resistência, luta e poesia (seleção de poemas) – Edição bilíngue Português/ Espanhol – Yasser Jamil Fayad.

1.ed. - Florianópolis, 2025.

ISBN: 978-65-01-83029-2
I. Poesia palestina de combate.
II. Luta de libertação do povo palestino.
Fedayin Editora

1.ed. - Florianópolis, 2025.
Fedayin Editora

ESPECIFICACIONES TÉCNICAS

Revisión general:
Jamil Abdalla Fayad

Corrección de portugués:
Rosa Helena dos Santos

Traducción al español:
Alejandra Maria Rojas Covalski

Diseño gráfico:
André Jaime Lopes

Fayad, Yasser Jamil (1982-)
Palestina: Resistencia, Lucha y Poesía (selección de poemas) – Edición
bilingüe portugués/español – Yasser Jamil Fayad.

1.ed. - Florianópolis, 2025.

ISBN: 978-65-01-83029-2
I. Poesía palestina de combate.
II. Lucha de liberación del pueblo palestino.
Fedayin Editora

1.ed. - Florianópolis, 2025.
Fedayin Editora

Apresentação

O livro que o leitor tem nas mãos é uma coletânea de poemas de autoria de Yasser Jamil Fayad. Todos os poemas foram publicados em livros da Fedayin editora pertencentes ao Movimento pela Libertação da Palestina – Ghassan Kanafani – organização do campo de esquerda e promotora da nobre causa palestina no Brasil.

A seleção de poemas está inserida na tradição da literatura de resistência e combate tendo no horizonte a luta anticolonial, antirracista, por autodeterminação, por seu território milenar e por uma alternativa societária com igualdade, solidariedade, equidade socioeconômica e de direitos para todos.

A tradução para o Espanhol corresponde a uma tentativa de ampliar o público leitor e, principalmente, promover a causa palestina através da cultura. Fazendo da literatura uma ponte para reflexão e engajamento na luta palestina, visto que essa congrega, em nosso tempo histórico, toda a dignidade humana.

A heroica luta do povo palestino fez com que esse se transformasse no maior símbolo mundial de esperança de um mundo melhor. São os palestinos que reivindicam todas as lutas emancipatórias de nosso tempo e não à-toa, que movimentos populares e partidos de esquerda mundo afora se solidarizam com essa luta.

Os poemas dessa coletânea fazem justiça a essa luta e toda a sua dignidade, assim como são capazes de nos aproximar de sua perspectiva. A voz que emana dessas poesias é palestina, não a do colonizador, nem tampouco de quem por indiferença se alinha a esse último. Essa voz é milenar, árabe como síntese de outros povos, tem localização definida no mundo – do Rio Jordão ao Mar Mediterrâneo – e só pode ser compreendida e sentida por aqueles com senso de justiça, dignidade, amor, verdade, sinceridade,... por aqueles que não assumem o cinismo como forma de vida.

Para esses – boa leitura!

Presentación

El libro que el lector tiene en sus manos es una colección de poemas de Yasser Jamil Fayad. Todos los poemas fueron publicados por la editorial Fedayin, perteneciente al Movimiento para la Liberación de Palestina – Ghassan Kana-fani – una organización de izquierda que promueve la noble causa palestina en Brasil.

La selección de poemas se inscribe en la tradición de la literatura de resistencia y combate, con la lucha anticolonial y antirracista, la lucha por la autodeterminación, por su territorio ancestral y por una alternativa social con igualdad, solidaridad, equidad socioeconómica y derechos para todos en mente.

La traducción al Español busca ampliar el público lector y, sobre todo, promover la causa palestina a través de la cultura. Convirtiendo la literatura en un puente para la reflexión y la participación en la lucha palestina, ya que esta reúne, en nuestro tiempo histórico, toda la dignidad humana.

La heroica lucha del pueblo palestino lo ha convertido en el mayor símbolo mundial de esperanza por un mundo mejor. Son los palestinos quienes reivindican todas las luchas emancipadoras de nuestro tiempo, y no es casualidad que movimientos populares y partidos de izquierda de todo el mundo se solidaricen con esta lucha.

Los poemas de esta colección hacen justicia a esta lucha y a toda su dignidad, además de acercarnos a su perspectiva. La voz que emana de estos poemas es palestina, no la del colonizador ni la de quienes, por indiferencia, se alinean con este último. Esta voz es antigua, árabe como síntesis de otros pueblos, tiene una ubicación definida en el mundo — desde el río Jordán hasta el mar Mediterráneo— y solo puede ser comprendida y sentida por quienes tienen sentido de justicia, dignidad, amor, verdad, sinceridad... por quienes no abrazan el cinismo como forma de vida.

Para ellos, ¡feliz lectura!

SUMÁRIO / RESUMEN

Do livro: “Nosso verbo é lutar: somos todos palestinos” /
Del libro: “Nuestro verbo es luchar: todos somos palestinos”:

1.MEU VERBO É LUTAR / MI VERBO ÉS Luchar.....	14/ 15
2.MEU AMOR POR TI / MI AMOR POR TI.....	17/ 18
3.PERGUNTAS E RESPOSTAS/ PREGUNTAS Y RESPUESTAS.....	20/ 23
4.CRIANÇAS DO MEU PAÍS / HIJOS DE MI PAÍS.....	26/ 28
5.OLIVEIRA / LIVO.....	31/ 33
6.RAZÕES / RAZONES.....	36/ 38
7.O ÚNICO SOFREDOR / EL ÚNICO QUE SUFRE.....	41/ 43
8.EU TODO POVO / EN MÍ, TODO EL PUEBLO.....	46/ 47
9.TUDO EM CINQUENTA ANOS / TODO EN CINCUENTA AÑOS.....	49/ 51
10.O FIM DO ÓDIO QUE VOCÊ PLANTOU / EL FIN DEL ODIO QUE SEMBRASTE.....	54/ 58
11.MULHER PALESTINA / MUJER PALESTINA.....	63/ 67
12.FORMAS E LINGUAGENS / FORMAS E IDIOMAS.....	72/ 78
13.IDENTIDADE / IDENTIDAD.....	85/ 87
14.INTIFADA / INTIFADA.....	90/ 90
15.AS OLIVEIRAS / LOS OLIVOS.....	92/ 92
16.MURO DAS LAMENTAÇÕES / MURO DE LOS LAMENTOS.....	94/ 94
17.SEU DEUS / SU DIOS.....	96/ 96
18.SEUS MUROS / TUS PAREDES.....	98/ 98
19.SEU TRAVESSEIRO/ TU ALMOHADA.....	100/ 100

Do livro: “Amálgama de luta e beleza: somos todos palestinos” /
Del libro: “Amalgama de lucha y belleza: todos somos palestinos”

20.BELEZA E LUTA / <i>BELLEZA Y LUCHA</i>	104/ 106
21.NOSSA PRIMAVERA/ <i>NUESTRA PRIMAVERA</i>	109/ 111
22.PRIMEIRA PEDRA / <i>PRIMERA PIEDRA</i>	114/ 116
23.QUEM SOU EU / <i>¿QUIÉN SOY YO</i>	119/ 121
24.NUNCA SE DESFAZ / <i>NUNCA SE DESFAZ</i>	124/ 126
25.A CASA / <i>LA CASA</i>	129/ 131
26.PALESTINO / <i>PALESTINO</i>	134/ 136
27.VENTO E PALESTINA / <i>EL VIENTO Y PALESTINA</i>	139/ 141
28.AQUELE GAROTO/ <i>ESE CHICO</i>	144/ 146
29.HANDALA / <i>HANDALA</i>	149/ 152
30.MAHMOUD DARWICH / <i>MAHMOUD DARWICH</i>	156/ 158
31.A PALESTINA DOS NOSSOS SONHOS / <i>PALESTINA DE NUESTROS SUEÑOS</i>	161/ 166
32.PALESTINA RESSUSCITADA / <i>PALESTINA RESUCITADA</i>	172/ 174
33.NÃO NOS DERROTARÁ / <i>NO NOS VENCERÁN</i> ...	177/ 179
34.VÁ EMBORA / <i>VÁYANSE</i>	182/ 185

Do livro: “Socialismo Ou Mais Barbárie” /
Del libro: “Socialismo o más barbarie”:

35.LUZ E NOVO HORIZONTE / <i>LUZ Y NUEVO HORIZONTE</i>	191/ 193
--	----------

Do livro: "Hebron – A cidade impossível" /
Del libro: "Hebrón, la ciudad imposible":

- 36.QUEREM SINCERAMENTE / *SINCERAMENTE*
QUIEREN.....198/200
- 37.LIVRES DO JUGO SEU, SIONISTA! / *¡LIBRES*
DE TU YUGO, SIONISTAS!.....203/205

Do livro: "Ghassan Kanafani: Anticolonialismo e
alternativa socialista na Palestina"/
Del libro: "Ghassan Kanafani: Anticolonialismo y
alternativa socialista en Palestina":

- 38.ESPÍRITO DOS LIVRES / *ESPÍRITU DE LOS*
LIBRES.....210/212
- 39.O VERBO/ *EL VERBO*.....214/216
- 40.O ESCRITOR DE AKKA / *EL ESCRITOR*
DE AKKA.....219/221
- 41.RAZÃO DE VIVER / *RAZÓN DE VIVIR*.....224/226



Yasser Jamil Fayad

**NOSSO VERBO É LUTAR:
SOMOS TODOS PALESTINOS**

DO LIVRO:
“NOSSO VERBO É LUTAR:
SOMOS TODOS PALESTINOS”.

DEL LIBRO:
“NUESTRO VERBO ES LUCHAR:
TODOS SOMOS PALESTINOS”.

Ano de publicação: 2015

Año de publicación: 2015.



Artista: Dina Mattar

Meu verbo é lutar

Correr

Dançar

Chorar

Abraçar

Amar

Sofrer

Ajudar

Gritar

Na vida

Cabem muitos e muitos verbos.

Eu Sou

Simplesmente palestino –

Meu verbo é lutar

Mi verbo es luchar

*Correr,
Bailar,
Llorar,
Abrazar,
Amar,
Sufrir,
Ayudar,
Gritar.*

En la vida caben muchos y muchos verbos.

*Yo soy
Simplemente palestino
Mi verbo es luchar*



Artista: Suleiman Mansour

Meu amor por ti

Torturado de madrugada
Na alvorada também.
Torturado sob o sol
Do meio dia,
À tarde torturado também.

No crepúsculo,
Torturado
Outra vez.

Ao anoitecer,
Durmo,
Sonho livremente,
Intervalo das torturas.

Engulo meu próprio sangue a quente,
Recomponho meus ossos quebrados.
Sob as gotas de orvalho,
Lavo meu rosto com lágrimas.

Nunca
Conseguirão
Que desista
De meu amor por ti, Palestina.

Mi amor por ti

*Torturado de madrugada,
al alba también.
Torturado bajo el sol
De mediodía,
Por la tarde torturado también.*

*Al crepúsculo,
torturado otra vez.*

*Al anochecer duermo,
Sueño libremente,
intervalo de las torturas.*

*Trago mi propia sangre,
recomponiendo mis huesos quebrados.
Bajo las gotas de rocío,
lavo mi rostro con lágrimas.*

*Nunca lograrán que desista
De mi amor por ti, Palestina.*



Artista: Hanadi Bader

Perguntas e respostas

Quem é você?

Esta é sua primeira pergunta.

Respondo:

Sou o nono filho –

O que chegou depois do verão –

Daqueles pais

De cabelos negros,

Olhos castanhos,

Com o kufiyyah na cabeça

Que Darwish

Escreveu.

Onde você nasceu?

Esta é sua segunda pergunta.

Respondo:

Nasci no exílio

Em algum campo de refugiados

Em algum lugar do Líbano, Síria, Egito,

Ou em outro país árabe...

Minhas ancestrais raízes são daqui

Sou palestino

Minha terra foi roubada.

Você veio sozinho?

Esta é sua terceira pergunta.

Respondo:

Não...

Além dos outros oito irmãos

Somos mais seis milhões

Quem sabe mais...

Todos em breve chegarão.

Por que veio até aqui?

Essa é sua quarta pergunta.

Respondo:

Vim reivindicar os sonhos –

Aqueles que não só

São meus –

Os de retornarem às nossas casas.

Retornar para onde?

Esta é sua quinta pergunta.

Respondo:

Para a terra a que pertenço

Àquela entre Ramallah

E Jerusalém

Ao pé da colina

Na margem esquerda da antiga estrada

Com pomar de figueiras

Plantadas por meu tataravô

De muros de pedra

Feitos por meu bisavô.

A Palestina não existe mais!

Esta é sua afirmação.

Respondo:

Enquanto houver palestinos

Em qualquer lugar do mundo,

A Palestina existirá.

Preguntas Y respuestas

¿Quien eres?

Esta es su primera pregunta.

Respondo: soy el noveno hijo

El que llegó después del verano – de aquellos padres

De cabellos negros, ojos castanhos

Com el kufiyyah en la cabeza que Darwish escribió.

¿Dónde naciste?

Esta es la segunda pregunta.

Respondo: nací en el exilio

En algún campo de refugiados, en algún lugar del Líbano,

Siria, Egipto,

O en otro país árabe...

Mis ancestrales raíces son de acá, Soy palestino

Mi tierra fue robada.

¿Viniste solo?

Esta es su tercera pregunta.

Respondo: No...

Además de los ocho hermanos,

somos seis millones más, quien sabe más...

Todos en breve llegarán

¿Por qué viniste hasta aqui?

Esa es su cuarta pregunta.

Respondo:

*Vine a reivindicar los sueños – aquellos que no solo
Son míos
Los de volver a nuestras casas.*

*¿Volver adónde?
Esta es su quinta pregunta
Respondo:
Para la tierra a la que pertenezco, aquella entre Ramallah
Y Jerusalén, al pie de la colina
Al margen izquierdo del antiguo camino con higueras
Plantadas por mi tatarabuelo, de muros de piedra
Hechos por mi bisabuelo.*

*Palestina ya no existe!
Esta es lo que afirma.
Respondo: Mientras haya palestinos
En cualquier lugar del mundo, Palestina existirá.*



حندي. ه.ب

Artista: Hanadi Bader

Crianças do meu país

Em seu país
As crianças
Brincam do quê?

Correm livres
Pelas ruas,
Campos e parques
de seu país?

Imagino que se reúnam
Em seu país
Para jogar bola...
Correr...
Brincar de esconde-esconde...
Pipas ao vento...
Quem sabe
até mais...
Do que isso.

No meu país
Tudo é diferente.
Crescem rápido.
Não há tempo,
Nem espaço para brincar.

No meu país
Integram-se
Os destinos de meu povo.

Desde muito cedo
Correm de bombas, escondem-se de tanques,
Brincam com cartuchos vazios de armas,
Jogam bola entre escombros
De bombardeios.

Reúnem-se
Aos garotos mais velhos nas ruas
Pedras nas mãos...
Enfrentam fuzis...
Soldados...
Bombas...
Sempre acreditando que vencerão.

Niños de mi país

*¿En su país a qué juegan los niños?
¿Corren libres por las calles, campos y parques
De su país?*

*Imagino que se reúnen
Para jugar a la pelota...
Correr...
Jugar al escondite...
Volantines al viento...
Quien sabe...más que eso.*

*En mi país todo es diferente.
Crecen rápido. No hay tempo,
Ni espacio para jugar.*

*En mi país se integran
Los destinos de mi Pueblo.*

*Desde muy temprano huyen de las bombas,
se esconden de los tanques,
Juegan con cartuchos vacíos de armas,
juegan a la pelota entre escombros
De bombardeos.*

*Se unen
A los muchachos mayores en las calles, piedras en la
mano...
enfrentan fusiles...
soldados...bombas...
siempre creyendo que vencerán.*



Artista: Suleiman Mansour

Oliveira

Raízes seculares
Entrelaçam etnias
Que por aqui passaram
profundas raízes
densas de histórias.

Caules tortuosos
Curvam-se para Meca
A todas as orações do dia.

Pele grossa,
Folhas contidas
Negro fruto
como teus olhos e cabelos.

Nunca um povo
Teve tantas feições
Similares a ti
- minha irmã e amiga.

Tu que também resistes
Ao invasor.
Carregas, no lugar da seiva
sangue dos mártires.

És,
Por isso,
Minha irmã e amiga,
Que à força te retiram
De tua própria terra
Como nós,
também és palestina.

Olivos

*Raíces seculares,
entrelazan etnias
Que por aquí pasaron
profundas raíces
densas de historia.*

*Tallos tortuosos
se curvan hacia La Meca
A todas horas del día.*

*Piel gruesa, hojas conteniendo
Negro fruto
Como tus ojos y cabellos.*

*Nunca un Pueblo
tuvo tantas facciones similares a ti
Hermana mía y amiga.*

*Tú que también resistes al invasor.
Llevas en el lugar de la savia
sangre de los mártires.*

*Es por eso,
Hermana mía y amiga,
que a la fuerza te retiraron de tu propia tierra
Como nosotros,
También eres palestina.*



Artista: Ismail Shammout

Razões

Pelo cheiro da terra nua
Molhada pelas lágrimas
Dos inocentes.

Pelo sangue de meu povo
Que por esses vales
Como rio tortuoso
Escorreu.

Pelos cadáveres dos combatentes
Carregados ombro a ombro
Por essas ruas
Até nossos cemitérios.

Pelos pássaros que voam
Por toda Palestina
Ensinam-nos
Lições de liberdade.

Pelos sonhos de verão
E de inverno também,
Que habitam as noites
Das crianças de meu país.

Pelos milhões de obrigados a partirem
Que ainda cultivam
Desejo sincero
De para casa retornarem.

Pelos profetas do passado
Presentes também,
Que se rebelam.

Pelas pernas, mãos, braços,
Amputados pelas bombas
Que não nos deixam
Esquecer.

Por aquela pequena estrela
Que no céu
Em noites escuras
De medo e tristeza não se apaga
Insiste brilhar em toda Palestina
Milhões de razões
Para continuar
A lutar.

Razones

*Por el olor de la tierra desnuda
mojada por las lágrimas
de los inocentes.*

*Por la sangre de mi Pueblo
que por esos valles
como río tortuoso se escurrió.*

*Por los cadáveres de los combatientes
llevados hombro a hombro
Por esas calles
Hasta nuestros cementerios.*

*Por los pájaros
que vuelan por toda Palestina
enseñándonos
Lecciones de libertad.*

*Por los sueños de verano
y de invierno también,
que habitan las noches
De los niños de mi país*

*Por los millones
que partieron obligados
que aún cultivan
Deseo sincero
De para casa volver*

*Por los profetas del pasado
presentes también,
Que se rebelan*

*Por las piernas,
manos brazos amputados
por las bombas
Que no nos dejan olvidar.*

*Por aquella pequeña estrella que en el cielo
En noches oscuras de miedo y tristeza no se apaga
Insiste en brillar en todas Palestina
Millones de razones
Para continuar la lucha.*



Artista: Ismail Shammout

O único sofredor

Massacres,
Longas guerras,
De toda antiguidade.

Não! O holocausto é maior!

Primeira, segunda, terceira ou
Quem sabe as outras muitas
Cruzadas contra os muçulmanos.

Não! O holocausto é pior!

Monstruoso genocídio
Das nações indígenas americanas.

Não! O holocausto é absoluto!

Horrenda escravidão,
Martírio secular
Negro de África.

Não! O holocausto é o máximo!
Massacre covarde japonês

Sobre civis inocentes da Manchúria.

Não! O holocausto é o único!

Inúmeros massacres coloniais
Em Vietnã, Índia, África, América Latina.

Não! O holocausto é incomparável!

Terríveis bombas atômicas
Lançadas
Em Hiroshima e Nagasaki.

Não! O holocausto é muito mais!

Outras tantas vítimas
Da Segunda Guerra Mundial...

Não! Nela só existiu o holocausto!

Para quem é
Só umbigo
Sofrimento é patrimônio
Somente seu.

El único sufridor

*Masacres, largas guerras,
De toda la antigüedad.*

¡No! ¡El holocausto es mayor!

*Primera,
segunda,
tercera
o quien sabe otras muchas cruzadas contra los
musulmanes.*

¡No! ¡El holocausto es peor!

*Monstruoso genocidio
De las naciones indígenas americanas.*

*¡No! ¡El holocausto es absoluto!
Horrenda esclavitud, martirio secular negro de África.*

¡No! ¡El holocausto es lo máximo!

*Masacre covarde japonés
sobre civiles inocentes de La Manchuria.*

¡No! ¡El holocausto es lo único!

*Innumerables masacres coloniales
En Vietnam, India, África, América Latina.*

¡No! ¡El holocausto es incomparable!

*Terribles bombas atómicas
lanzadas
En Hiroshima y Nagasaki.*

¡No! ¡El holocausto es mucho más!

*Tantas víctimas
De la Segunda Guerra Mundial...*

¡No! ¡En ella solo existió el holocausto!

*Para quien es
Solo ombligo
Sufrimiento es patrimonio
Solamente suyo.*



Artista: Mohammad Elshareif

Eu todo povo

Naquela noite
Sem lua
Sequestrado
Amarrado
Vendado os olhos
Espancado
Torturado
Jogado nu ao frio
De uma cela
Solitária.

Ao ouvir os sons da noite
Sorri...
Nunca estou só
Em mim
Todo meu povo.

Yo todo pueblo

*En aquella noche
Sin luna
Secuestrado
Amarrado
Los ojos vendados
Golpeado
Torturado
Lanzado desnudo al frío
De una celda
Solitaria.*

*Al oír los sonidos de la noche
Sonreí...
Nunca estoy solo
En mí
Todo mi Pueblo*



Artista: Nabil Anani

Tudo em cinquenta anos

Aquela colina
De onde Jerusalém se avista
com seu rebanho de ovelhas meu tataravô cruzava
Como já o faziam seus seculares antepassados.
- Dizem-me que era bom pastor.

Naquele vale
De onde parte a estrada para Haifa
Meu bisavô plantou oliveiras, trigo e figueiras
- Dizem-me que era bom camponês.

Naquela pequena planície
Com as próprias mãos
Meu avô construiu sua casa
Assentando
Pedra por pedra
- Dizem-me que era bom pedreiro.

Foi lá que nasceu meu pai.
Da casa só ficou
A lembrança
Antiga chave,
Saudades.

Dizem que lá vive agora
Um russo casado com uma austríaca
Ao cair da tarde
Mentem a si mesmos
A seus filhos
De como eles próprios
Pastorearam a colina,
Plantaram trigo, oliveira e figueiras,
Construíram a casa
Sozinhos
Tudo em cinquenta anos.

Todo en cincuenta años

*Aquella colina
De donde Jerusalén se divisa
Con su rebaño de ovejas mi tatarabuelo cruzaba
Como lo hacían sus seculares antepasados.
- Me dicen que era buen pastor.*

*En aquel valle
De donde parte el caminho para Haifa
Mi bisabuelo plantó olivos, trigo e higueras
- Me dicen que era buen campesino.*

*En aquella pequena planície
Con sus propias manos
Mi abuelo construyó su casa
Colocando
Piedra por piedra
-Me dicen que era buen albañil.*

*Fue allá donde nació mi padre.
De la casa solo quedó
El recuerdo
Antigua llave,
Nostalgia.*

*Dicen que allá vive ahora
Un ruso casado con una austríaca*

*Al caer la tarde
Mienten para sí mismos
A sus hijos
De como ellos mismos
Pastorean la colina,
Plantaron trigo, olivos e higueras,
Construyeron la casa
Solos
Todo en cincuenta años.*



Artista: Irina Naji

O fim do ódio que você plantou

Foi você!
Eu sei que foi você!

Impediu-me
De nascer na casa
De meus antepassados
De robustas pedras
Com parreiral ao fundo.
Ao invés daquela
Tenda da Cruz Vermelha.

Roubou-me a infância
Eu sei...
Brincadeiras inocentes
Nos jardins da casa de meus
Avós paternos em Haifa.

Usurpou-me os cafés da manhã
A mesa farta de carinho
Na casa de meus avós maternos
Em Al Khalil.

Em vez da fome
Que nos fazia ver sol e lua
Como pratos de comida.

Foi você!
Eu sei que foi você!

Matou minha adolescência
Pelas ruas de Tulkarm.

Você me tirou
O direito de viver
Livre em meu país.

De ir à escola como todas
as crianças,
de caminhar pelos mercados,
de conversar com meus amigos!
E quantos deles você
me impediu de conhecer!

Foi você!

Destruiu meu amor
Pela mulher que deveria
ter conhecido...
Aquela com quem me casaria...
Roubou-me a alegria
De ter na Palestina meus filhos.
Ao invés disso, Você... Sim você!

Nos incontáveis
Endereços do exílio me jogou
de país em país,
de casa em casa,
negou-me o lar.

Foi você!
Eu sei que foi você.

Confinou meus pais
A viver no eterno
Desejo de retornar ao passado
– doces memórias –
Tempo livre de sua existência em nossas terras.

Assassinou
Meus irmãos que não nasceram
Pela miséria dos campos de refugiados
Matou os que nasceram e lutaram contra você.

Tantas vezes você
Quis nos destruir
Desejou nosso fim,
Nossa diluição.

Apesar de tudo,
Quero que saiba...

Nossos corações vão vencer
o ódio que você plantou...

Assim,

Logo no dia seguinte
Que a Palestina estiver livre de você!

El fin del odio que plantaste

*¡Fuiste tú!
¡Sé que fuiste tú!*

*Me impediste
De nacer en la casa
De mis antepasados
De robustas piedras
Con viñas al fondo.
En vez de aquella
Tienda de la Cruz Roja.*

*Me robaste la infancia
Lo sé...
Juegos inocentes
En los jardines de la casa de mis
Abuelos paternos en Haifa.*

*Me usurpaste los desayunos
La mesa repleta de cariño
En la casa de mis abuelos maternos
En Al Khalil.
En vez del hambre
Que nos hacía ver sol y luna
Como platos de comida.*

*¡Fuiste tú!
¡Sé que fuiste tú!*

*Mataste mi adolescencia
Por las calles de Tulkarm.*

*Tú
Me arrancaste
El derecho de vivir
Libre en mi país.
De ir a la escuela como todos
los niños,
de caminar por los mercados,
de conversar con mis amigos!
¡Y cuantos de ellos me impediste de conocer!*

¡Fuiste tú!

*Destruíste mi amor
Por la mujer que debería
haber conocido...
aquella con quien me casaría...
me robaste la alegría
de tener en Palestina
a mis hijos.
En vez de eso,
¡Tú...sí, tú!*

*En las incontables
Direcciones de exilio me empujaste
de país en país,
de casa en casa,
me negaste el hogar.*

*¡Fuiste tú!
¡Sé que fuiste tú!*

*Confinaste a mis padres
A vivir en el eterno
Deseo de volver al pasado
- dulces memorias-
Tiempo libre de su existencia en nuestras tierras.*

*Asesinaste
A mis hermanos que no nacieron
Por la miseria de los campos de refugiados
Mataste a los que nacieron y lucharon contra ti.*

*Tantas veces
Quisiste destruírnos
Deseaste nuestro fin,
Nuestra dilución.*

*A pesar de todo,
Quiero que sepas...*

*Nuestros corazones van a vencer
El odio que plantaste...
Así,
Luego al día siguiente
Que Palestina esté libre de ti!*



Artista: Nada Esmaeel

Mulher palestina

Não houve um dia sequer
Em que você
Não estivesse presente.

Um dia sequer
Em que não erguesse
Em seus ombros
Montanhas, pedras e fuzis.

Não houve um dia sequer
Em que a causa
Em você fraquejasse

Não houve...
Medo de armas
De tanques,
De cães fardados,
Nem de toda a escuridão,
Que eles causaram.

Compartilhou
Cada momento
Da nossa história...
Na Nakba, como todos nós,
Chorou a imensa tristeza

Dos Condenados da Terra.

Carregou,
Estrada afora,
com pés descalços,
Nossas memórias,
E malas.

Alimentou-se
Do gosto áspero
Da derrota
Para gestar em seu ventre
Uma geração que
Não abaixaria
A cabeça.

Foi você
Que assim a educou.

Um filho no braço,
Outro na barriga,
Igualmente pegou em armas na guerrilha.
Fez passeatas,
Manifestações,
Escreveu poemas,
Teses e panfletos para as batalhas,
Incendiou centena de vezes corações.
Alertou
Os perigos de negociar
Com tão vil e ardiloso Inimigo.

Quando a morte fez festa
Pensando que era nosso fim,
Você também saiu
às ruas com pedras nas mãos.
Mais uma vez,
se reinventou.

Não houve um dia sequer,
Em que
Não alimentasse nossas almas
Com sonhos generosos de liberdade
E nos ensinasse
Que só a luta fará vivê-los.

Seu lindo corpo
Carrega
Rugas – é verdade –
Profundas cicatrizes,
Úteros grávidos,
Feridas abertas,
Juventude,
Rebeldia,
Infância,
Resistência.
Cada pedaço dele
É nossa história.

Não houve um dia sequer
Em que
Não sentíssemos sua firme presença.

Um dia sequer
Em que
Não necessitássemos intensamente
De você – mulher palestina.

Mujer palestina

No hubo ni siquiera un día
En que tú
No estuvieras presente.

Un día siquiera
En que no alzaras
En tus hombros
Montañas, piedras y fusiles.

No hubo ni siquiera un día
En que la causa
En ti decayera

No hubo...
Miedo de armas
De tanques
De perros uniformados,
Ni de toda la oscuridad
Que ellos causaron.

Compartió
Cada momento
De nuestra historia...

*En la Nakba,
como todos nosotros,
lloró la inmensa tristeza
de los Condenados de la Tierra.*

*Cargó,
Por los caminhos,
con los pies descalzos,
Nuestras memorias,
Y equipajes.*

*Se alimentó
Del gusto áspero
De la derrota
Para gestar en su vientre
Una generación que
No bajaría la cabeza.*

*Fuiste tú
Quien así la educó*

*Un hijo en los brazos,
Otro en el vientre,
Igualmente tomó las armas en la guerrilla.
Hizo passeatas,
Manifestaciones,
Escribió poemas,
Tesis y panfletos para las batallas,*

*Incendió centenas
De veces corazones.
Alertó
Los peligros de negociar
Con tan vil y ardiloso enemigo.*

*Cuando la muerte hizo fiesta
Pensando que era nuestro fin,
Tú también saliste
A las calles con piedras en las manos.
Una vez más,
Te reinventaste.*

*No hubo siquiera un día
En que
No alimentara nuestras almas
Con sueños generosos de libertad
Y nos enseñara
Que solo la lucha los mantendrá vivos.*

*Su lindo cuerpo
Lleva
Arrugas – es verdad –
Profundas cicatrices,
Úteros encinta,
Heridas abiertas,
Juventud,
Rebeldía,
Infancia,*

*Resistencia.
Cada pedazo de él
Es nuestra historia.*

*No hubo un día siquiera
En que
No sintiéramos su firme presencia.
Un día siquiera
En que
No te necesitáramos intensamente
Mujer palestina.*



Artista: Mohammad Elshareif

Formas e linguagens

Invadiram,
Roubaram-lhe a casa,
Reduziram a tiros sua família,
Dividiram suas terras,
Diminuíram suas liberdades,
Subtraíram seu mundo.

Mesmo assim,
Manteve a compostura.
À mesa,
Civilizadamente,
Queria falar.

Era um homem razoável!

Disseram-lhe
Com ameaças atrozes
Para calar a boca!

Saiu contrariado
Resolveu
Aumentar o tom de voz
Ignoraram-no.
Então
Gritou ao mundo

Suas demandas
Reprimidas.

A ONU
Fez que não ouvira.
Desconsiderava-o
– Não era
“Membro efetivo”.

Disseram-lhe
A cruéis tapas na cara
Que não aceitavam
Gritos.

Conservava-se um homem razoável!

Decidira
Fazer uma passeata
Com faixas pacíficas.

Disseram-lhe
Com balas de borracha
gás lacrimogêneo
Que não aceitavam interrupção
Do trânsito
nem do vento.
Era um homem razoável
Mantinha-se assim...

Pensou muito
E resolvera
Promover panfletagem.

Disseram-lhe
Espancando-o a perversos cassetetes
Que não lhe era permitido usar papel.

Prosseguia sendo um homem razoável.

Protestou pela centésima vez.
Revoltado,
Arremessou o que lhe vinha à mão:
Pedras!

Disseram-lhe
Que não admitiam
Este ato de violência
Pois mal fazia ao processo
De “pax sionista”.

Na prisão colocaram-no,
em solitária e implacável tortura
Para a seus moldes o reeducar.
Continuava um homem razoável
Nunca o deixara de ser...

Fecharam-lhe tantas portas
Que quando solto
Só tinha um caminho possível...
Pegou em armas
Velhas e
Obsoletas
Era o que conseguira...

Ameaçado com:
Mísseis de curta e longa distância,
Caças F-16, helicópteros Apache,
Aviões e blindados não tripulados,
Tanques Merkava,
Submarinos,
Navios de combate,
Bombas atômicas,
– “Não suportamos
Terrorismo dos “outros”!”
– Disseram-lhe.

Preserva-se como um homem razoável.

Queria falar,
Ser ouvido,
Lutar,
Contra todos os crimes
Que seu povo sofrera.
Descobriu que o Profeta Mohamed

Não aceitava opressão
Virara muçulmano.

Falava sobre a Palestina colonizada
Com a linguagem do Islã.

Atinou
Que Nasser
Queria um mundo árabe
Unido –
Achara boa ideia.

Era um homem razoável Sempre o fora... Já dissemos
aqui.

Virara um
Nasserista.

Falava sobre a Palestina roubada
Com a linguagem do nacionalismo árabe.

Depois,
soube de um tal Marx,
adversário da exploração
virara comunista.
Falava sobre a Palestina invadida
Com a linguagem da revolução.

Teve
Muitas e muitas
Formas de luta
Todas as que a história clamou.
Usou tantas linguagens distintas
Que lhe serviam de expressão
Para exigir
No final das contas
Sempre a mesma coisa...

– Justiça para o povo palestino!

Formas de lenguajes

*Invadieron,
Le robaron su casa,
Reducieron a tiros su familia,
Dividieron sus tierras, disminuyeron sus libertades,
Substrayeron su mundo.*

*Aún así,
Mantuvo la compostura.
A la mesa,
Civilizadamente,
Quería hablar.*

¡Era un hombre razonable!

*Le dijeron
Con amenazas atroces
¡Que se callara!*

*Salió contrariado
Decidió aumentar el tono de voz
Lo ignoraron.*

*Entonces
Le gritó al mundo*

*Sus demandas
Reprimidas.*

*La ONU
Fingió que no oía.
Lo desconsideraba
- no era “miembro efectivo”.*

*Le dijeron
A golpes en la cara
Que no aceptaban
Gritos.*

¡Se mantenía como un hombre razonable!

*Decidió
Hacer una paseata
Con pancartas pacíficas.*

*Le dijeron
Con balines de goma
Gas lacrimógeno
Que no aceptaban interrupción
Del tránsito
Ni del viento.*

*Era un hombre razonable
Se mantenía así...*

*Pensó mucho
Y decidió
Promover el panfleteo.*

*Le dijeron
Apaleándolo cruelmente
Que no estaba permitido usar papel.*

Proseguía siendo un hombre razonable.

*Protestó por la centésima vez.
Inconformado,
Lanzó lo que tenía en la mano:
¡Piedras!*

*Le dijeron
Que no admitían
Este acto de violencia
Pues le hacía mal al processo
De “pax sionista”.*

*En la cárcel lo pusieron
En solitaria e implacable tortura
Para reeducarlo.*

*Continuaba un hombre razonable
Nunca ha dejado de ser...*

*Le cerraron tantas puertas
Que cuando lo soltaron
Solo había un caminho posible...
Tomó las armas
Viejas y
Obsoletas
Fue solo lo que consiguió...*

*Amenazado con:
Misiles de corta y larga distancia,
Aviones de combate F-16, helicópteros Apache,
Aviones y blindados no tripulados,
Tanques Merkava,
Submarinos,
Barcos de combate,
Bombas atómicas,
- “No soportamos
¡Terrorismo de los “otros”!
- Le dijeron.*

Se preserva como un hombre razonable.

*Quería hablar,
Ser escuchado,
Luchar
Contra todos los crímenes
Que su Pueblo sufriera.
Descubrió que el
Profeta Mohamed
No aceptaba opresión
Se transformó en musulmán.*

*Hablaba sobre
Palestina colonizada
Con el lenguaje del Islam.*

*Comprendió
Que Nasser
Quería un mundo árabe
Unido –
Encontró la idea buena.*

*Era un hombre razonable
Siempre lo fue...ya lo dijimos aquí.*

*Se transformó
en
Nasserista.*

*Hablaba sobre la Palestina robada
con el lenguaje del nacionalismo árabe.*

*Después
Supe de un tal Marx,
Adversario de la exploración
Se transformó en comunista.
Hablaba sobre Palestina invadida
Con el lenguaje de la revolución.*

*Tuvo
Muchas y muchas
Formas de lucha
Todas las que la historia clamó.
Usó tantos lenguajes diferentes
Que le servían de expresión
Para exigir
Al final de cuentas
Siempre lo mismo...*

- justicia para el pueblo palestino.



Artista: Ibrahim Al Awadii

Identidade

Quem pedirá documentos

Ao céu

Ou

À lua

Ou

Ao Sol?

Não é preciso nenhum,

tampouco

números de identidade,

registros,

certidões,

papéis oficiais.

Como o escaldante sol

que queima

a fina areia do deserto

Ou a refrescante água

que sacia a sede

do camelo e do peregrino

O cheiro forte

do café arábica em Ramallah,

os poéticos versos do Alcorão em Jerusalém,

a confluência de estrelas sob a noite de
Haram al-Sharif,
o sabor do chá ricamente adocicado da Cisjordânia.

O kufiyyah na cabeça,
o cominho, o za'atar, a hortelã,
o gergelim, a pimenta.

Em cada gota
do azeite da velha oliveira,
o doce figo,
a succulenta laranja,
a amada uva,
em cada nota do antigo alaúde,
em cada batida do vigoroso derbake,
pulsa meu coração árabe
minha identidade palestina.

E a cristalina certeza
de que isso nunca se apagará.

Identidad

¿Quien pedirá documentos

Al cielo

O

A la luna

O

Al sol?

Ninguno es necesario

Tampoco

Números de identidad,

Registros,

Certificados,

Papeles oficiales.

Como el implacable sol

Que quema

La fina arena del desierto

O la refrescante agua

Que sacia la sed

Del camello y del preregrino

El fuerte olor

del café arábico em Ramallah,

los poéticos versos del alcorán en Jerusalén,

*la confluência de estrellas bajo la noche de
Haram al-Sharif
el sabor del té deliciosamente endulzado de Cisjordania.*

*El kufiyyah en la cabeza,
el comino, el za'atar, la menta,
el sésamo, la pimienta.*

*En cada gota
del aceite del viejo olivo
el dulce higo
la jugosa naranja
la amada uva,
en cada nota del antiguo alaúd,
en cada toque del vigoroso derbak,
late mi corazón árabe
mi identidad palestina.*

*Y la cristalina certeza
de que eso nunca se borrará.*



Artista: Mohammad Elshareif

Intifada

Se as pedras falassem
Diriam:
“Nas mãos palestinas
Somos justiça!”

Intifada

Si las piedras hablaran
Dirían:
“¡En las manos palestinas
Somos justicia!”



Artista: Suleiman Mansour

As oliveiras

Se as oliveiras falassem
Diriam:
“Resistiremos a mais esse invasor,
frutos
Continuaremos a dar”.

Los olivos

Si los olivos hablaran
Dirían:
“Resistiremos a más ese invasor,
frutos
Continuaremos dando”.



Artista: Nabil Anani

Muro das Lamentações

Se o Muro das Lamentações falasse

Diria:

“Lamentos de assassinos

Não arrependidos

Não são ouvidos no céu”.

Muros de los Lamentos

Si el Muro de los Lamentos hablara

Diría:

“Lamentos de asesinos

No arrepentidos

No son oídos en el cielo”.



Artista: Irina Naji

Seu Deus

Se seu Deus pudesse falar
Dir-lhe-ia Israel:
“Envergonha-me tê-lo escolhido.”

Su Dios

*Si su Dios pudiera hablar
Le diría a Israel:
“Me avergüenza haberte escogido.”*



Artista: Nada Esmaeel

Seus muros

Se seus muros falassem, Israel,
Diriam:
“Não adianta se esconder,
todos sabem que deve muito.

Sus muros

*Si sus muros hablaran, Israel,
Dirían:
“De nada sirve que te escondas
Todos saben que debes mucho.”*



Artista: Nada Esmaeel

NADASINK

Seu travesseiro

Se seu travesseiro falasse, Israel,
Diria:
“Mantém seus olhos abertos a noite inteira...
Assim dormem os ladrões de terra.

Su almohada

*Si su almohada hablara, Israel,
Diría:
Mantén tus ojos abiertos toda la noche...
Así duermen los ladrones de la tierra”.*

Yasser Jamil Fayad

AMÁLGAMA DE LUTA E BELEZA: SOMOS TODOS PALESTINOS



**DO LIVRO:
“AMÁLGAMA DE LUTA E
BELEZA: SOMOS TODOS
PALESTINOS”.**

***DEL LIBRO:
“AMALGAMA DE LUCHA Y
BELLEZA: TODOS SOMOS
PALESTINOS”.***

Ano de publicação: 2018

Año de publicación: 2018



Artista: Ahlam Al Faqih

Beleza e luta

A anciã Oum Nasser a bandeira costura,
O jovem Bilal os estilingues prepara,
A linda Hanan faixas escreve,
O forte Ghassan os panfletos multiplica.

A graciosa Shadia a todos avisa,
A criança Jihad sementes leva,
A pequena Khadijah o chá aquece,
O velho Nabil o alaúde afina.

A menina Maryam poesias escreve,
O longevo Abdu Bassam o turbake empresta,
A adolescente Sumayyah as cantigas ensaia,
O garoto Ghazi o manifesto elabora.

O esperançoso Ayman dança pela vitória,
O destemido Abdalla a pedra arremessa,
O corajoso Antar o inimigo desafia,
A radiante Amira o grito de luta comanda.

O perseverante Aziz sua milésima e uma pedra lança,
A lutadora Munira a bandeira empunha,
A animada Leila a barricada ergue,
O divertido Ali sorri no calor da batalha.

A vigorosa Nadia cartazes confecciona,
O adulto Nasser a comida tempera,
Mona e Talib animam todos.

Beleza e luta
Unem nosso povo!

Beleza y luta

*La anciana Oum Nasser la bandera cose,
El joven Bilal las hondas prepara,
La linda Hanan pancartas escribe,
El fuerte Ghassan los panfletos multiplica*

*La graciosa Shadia a todos avisa,
La niña Jihad semillas lleva,
La pequena Khadijah el té calienta,
El vieko Nabil el alaúd afina.*

*La niña Maryam poemas escribe,
El viejo Abdu Bassam el turbake presta,
La adolescente Sumayyah los cánticos ensaya,
El muchacho Ghazi el manifiesto elabora.*

*El esperanzoso Ayman baila por la victoria,
El destemido Abdalla la piedra lanza,
El valiente Antar al enemigo desafía,
La radiante Amira el grito de lucha comanda.*

*El perseverante Aziz su milésima primera piedra lanza,
La luchadora Munira la bandera empuña,
La animada Leila la barrera levanta,
El divertido Ali sonrío en el calor de la batalla.*

*La vigorosa Nadia carteles confecciona,
El adulto Nasser la comida condimenta,
Mona y Talib a todos animan.*

*Belleza y lucha
Unen a nuestro pueblo!*



Artista: Rawan Anani

Nossa primavera

Somos coragem
Quando preciso.

Somos solidariedade
Sempre.

Somos rebeldes
Contra quem nos explora
e oprime.

Somos resistência
De manhã, à tarde, à noite
Por vezes, de madrugada
Também.

Somos todos sementes...
Das flores do amanhã.

Aquelas que brotarão
Sem lhe pedirem licença
Nesse solo de amor
Que você quis infertilizar

Com sua amargura e crueldade.
Nosso tempo e lugar
É a luta de libertação.

A você, pequeno inimigo, sionista
Resta seu papel
De covarde,
De assassino,
De ladrão,
De invasor,
De racista,
De muros,
De terror,
Quanta feiura você carrega!

Fadado à derrota e ao esquecimento
Ante a nossa milenar
beleza e coragem palestinas.

Nuestra Primavera

*Somos coraje
Cuando necesito*

*Somos solidaridad
Siempre*

*Somos rebeldes
Contra quien nos explota
E oprime.*

*Somos resistencia
Por la mañana, por la tarde, por la noche
A veces, por la madrugada
También.*

*Somos todos semillas...
De las flores del mañana*

*Aquellas que brotarán
Sin pedirle permiso
En ese suelo de amor
Que usted quiso esterelizar
Con su amargura y crueldad.*

*Nuestro tiempo y lugar
Es la lucha de libertación.*

*A usted, pequeño enemigo, sionista
Le queda su papel
De covarde,
De asesino,
De ladrón,
De invasor,
De racista,
De muros,
De terror,
Cuánta fealdad usted lleva!*

*Destinado a la derrota y al olvido
Ante nuestra milenar
Belleza y coraje palestinas.*



Artista: Nabil Anani

Primeira pedra

Tarik chama Youssef
Que chama Nádia,
Que chama Faruk,
Que chama Samira,
Que chama Ali,
Que chama Saluah,
Que chama Anuar,
Que chama Zainá,
Que chama Samir,
Que chama Munira,
Que chama Riad...

Quem primeiro arremessou a pedra?

E não convidou Faisal,
Não chamou Ibrahim,
Não avisou Mohammad,
Não alertou Bassan,
Não comunicou Amira,
Nem Yasser,
Nem Fádia...

A primeira pedra... quem?
Deixou todos enciumados!
Abdalla empolgado,

Fátima eletrizada,
Ahmed entusiasmado,
Aicha motivada,
Said inspirado,
Leila agitada,
Hamid animado.

A primeira...
Dessa linda chuva de pedras!

Imensa
Formidável
Gloriosa
Festa dos livres!

Primera Pedra

*Tarik llama a Youssef
Que llama a Nádia,
Que llama a Faruk,
Que llama a Samira,
Que llama a Ali,
Que llama a Saluah,
Que llama a Anuar,
Que llama a Zainá,
Que llama a Samir,
Que llama a Munira,
Que llama a Riad...*

*Quien primero arrojó
la piedra?*

*Y no invitó a Faisal,
No llamó a Ibrahim,
No avisó a Mohammad,
No alertó a Bassan,
No comunicó a Amira,
Ni a Yasser,
Ni a Fádía...*

*La primera piedra...quién?
A todos los dejó celosos!*

*Abdalla excitado,
Fátima electrizada,
Ahmed entusiasmado,
Aicha motivada,
Said inspirado
Leila agitada
Hamid animado.*

*La primera...
De esa linda lluvia de piedras!*

*Inmensa
Formidable
Gloriosa
Fiesta de los libres!*



Artista: Nada Esmael

Quem sou eu

Não abaixo a cabeça,
Não abandono meu povo,
Não nego meu sangue árabe,
Não rastejo aos seus pés.

Não abdico de meu keffiyeh.
Não me fascina sua cópia de segunda do ocidente.
Não troco minhas roupas ancestrais
Nem me rendo a incursões assassinas,
Não esqueço nunca meus camaradas de luta
Nem me impressionam seus cifrões, muito menos, o
que e a quem compram.

Tenho orgulho
De minha identidade milenar.

Resisti a
Verdadeiros impérios
Devorei outros –
Por dentro ou por fora.

Meu tempo é a perseverança,
Minha força é inabalável,
Minha cultura é anterior à cronologia,

Minha fé é tamanha que se alastrou pelo mundo,
Tenho uma infinita esperança.

Sou palestino Indubitavelmente
Vou vencê-lo!

Quien soy yo

*No bajo la cabeza
No abandono a mi pueblo,
No niego mi sangre árabe,
No me arrastro a sus pies.*

*No abdicó de mi keffiyeh.
No me fascina su copia de segunda
del occidente.
No cambio mi ropa ancestral
Ni me rindo a las incursiones asesinas,
No me olvido nunca de mis compañeros de lucha
Ni me impresionan sus cifras, mucho menos lo
que y a quien compran.*

*Tengo orgullo
De mi identidad milenar.*

*Resistí a
Verdaderos impérios
Devoré otros
Por dentro o por fuera.*

*Mi tiempo es la perseverancia,
Mi fuerza es inquebrantable
Mi cultura es anterior a la cronología,*

*Mi fe es tal que se arrastró por el mundo,
Tengo una infinita esperanza.*

*Soy palestino
Indudablemente
Lo venceré!*



Artista: Irina Naji

Nunca se desfaz

É preciso
Colher as azeitonas!

Ahmed sabe disso,
Yunes não tem dúvida,
Leila já prepara o cesto.

É preciso colhê-las...

Mas
o tétrico tanque bloqueia o acesso.
Os tirânicos soldados isolam
As belas oliveiras
Com seus perversos arames e fuzis.

O povo não se
Acovarda.

Chama o primeiro
Que grita ao segundo
Que convida o terceiro
Que multiplica a convocação...
Logo todos estão reunidos,

Pois é preciso
Colher as azeitonas!

Canções são entoadas,
Chamados de luta e fé declarados
Ao som encantador das palmas
No ritmo dos sorrisos graciosos
Nas notas dos robustos punhos ao céu,
Nas escalas dos olhares sinceros
Nos acordes de cada coração valente
Nos timbres das vozes que se unem
Na certeza de que fazem
Pelo amor...

À oliveira, a terra, aos que foram,
Aos que são e aos que virão.

Um povo que aprende
na sua luta de libertação a amar
a si mesmo...

Nunca se desfaz!

Nunca se deshace

*Es necesario
Cosechar las aceitunas!*

*Ahmed lo sabe,
Yunes no tiene dudas,
Leila ya prepara la cesta.*

Es necesario cosecharlas...

*Pero
el tétrico tanque
bloquea el acceso.
Los tiránicos soldados aislan
Los bellos olivos
Con sus perversos alambres y fusiles.*

*El Pueblo no se
Acobarda*

*Llama al primero
Que le grita al segundo
Que invita al tercero
Que multiplica la convocación...
Luego todos están reunidos,*

*Pues es necesario
Cosechar aceitunas!*

*Canciones se entonan,
Llamados de lucha y fe declarados
Al sonido encantador de los aplausos
Al ritmo de las sonrisas graciosas
En las notas de los robustos puños empinados hacia el
cielo,
En las escalas de las miradas sinceras
En los acordes de cada corazón valiente
En los timbres de las voces que se unen
Con la certidumbre de que lo hacen
Por el amor..*

*A los olivos, a la tierra, a los que se fueron,
A los que son y a los que vendrán.*

*Un pueblo que aprende
En su lucha de libertación
A amar
A si mismos...*

*Nunca
Se deshace!*



Artista: Nabil Anani

A casa

O mundo é vasto
Não nos esquecemos disso.

Apenas
Preferimos
A casa
Que não é longa, Larga e
Profunda
Como esse mundo...
Vasto!

Suas dimensões?
A pequena distância
De uma parede – o Jordão
A outra – o Mediterrâneo.

O curto percurso
Do teto – Golã
Ao chão – o Sinai.

As pequenas delícias
Como o jardim – a Galileia
E o coração – Jerusalém.

Não existe
Vagar por esse mundo afora
– que não seja dor –
Sem a certeza da casa.

Ela é Identidade,
Abrigo,
Ponto de partida,
De encontro
Na imensa vastidão do mundo

La casa

*El mundo es vasto
No nos olvidamos de eso*

*Apenas
Preferimos
La casa
Que no es larga
Ancha ni
Profunda
Como este mundo... Vasto!*

*Sus dimensiones?
La pequeña distancia
De una pared – el Jordán
A la otra – el mediterráneo.*

*El corto recorrido
Del techo – Golā
Al suelo – el Sinaí.*

*Las pequeñas delicias
Como el jardín – Galilea
Y el corazón – Jerusalén*

*No existe vagar por este mundo
-Que no sea dolor-
Sin la certidumbre de la casa.*

*Ella es
Identidad,
Abrigo,
Punto de partida,
De encuentro
En la enorme inmensidad del mundo.*



Artista: Rawan Anani

Palestino

Corte
O ventre de minha mãe
Abra
O útero da terra
E verá meu
Passado, presente e
Futuro.

Veja o sangue de meu povo
Gotas e gotas
Iguais as minhas...
Derramadas em dignas lutas.

Arranhe a Galileia
Debaixo das unhas
Átomos,
Moléculas,
Que fizeram parte
De meus ancestrais.

Nas pedras,
Árvores,
Casas,
Areias,
Ruas,

Mesquitas,
Rios,
Igrejas,
Cidades,
Ventos,
Nuvens.

Aqui
Não existe
Nada essencial que não seja
Palestino!

Palestino

*Corte
El vientre de mi madre
Abra
El útero de la tierra
Y verá mi
Pasado, presente y
Futuro.*

*Vea la sangre de mi Pueblo
Gotas y gotas
Iguales a las mías...
Derramadas en dignas luchas.*

*Escarbe Galilea
Debajo de las uñas
Átomos,
Moléculas,
Que hicieron parte
De mis ancestrales.*

*En las piedras,
Árboles,
Casas,
Arenas,
Calles,*

*Mezquitas,
Ríos,
Iglesias,
Ciudades,
Vientos,
Nubes.*

*Aqui
No existe
Nada esencial que no sea
Palestino!*



Artista: Rawan Anani

Vento e Palestina

Lembro do vento
Que carrega seu cheiro
Por esses vales e montanhas.

Cheiro da oliveira,
Da infância
De minha mãe,
Do consolo e do abrigo.

Lembro do tempo
Passado,
Presente,
Futuro,
Fundindo-se em ti, Palestina!

Como cedro a terra,
Beduíno ao deserto...

Vento esse
Que leva o gosto das nuvens
Da primavera e da doce romã
Dos abraços de meu pai
e sua certeza.

Esses ventos
Nunca se dissipam
Vivem em ti, Palestina!

Levam os sons
Das vozes de nossos mortos
Clamando justiça,
O chamado do muezim,
Dos meus antepassados,
De Saladino expulsando os invasores de outrora,
De Omar Ibn Al Khattab orando,
De Jesus pregando,
Do amor e da esperança.

Lembro do vento
Que carrega o toque
de jasmim e adocicado chá,
de meus queridos avós.

Sinto no seu vento
– que nunca se dissipa –
Palestina...
Todos nós.

Viento y Palestina

*Recuerdo el viento
Que lleva tu perfume
Por esos valles y montañas.*

*Perfume de los olivos
De infancia
De mi madre
Del consuelo y del abrigo.*

*Recuerdo de los tiempos
Pasado,
Presente,
Futuro,
Fundándose en ti, Palestina!*

*Como el cedro a la tierra,
Beduino al desierto...*

*Viento aquél
Que lleva el sabor de las nubes,
De la primavera y de la dulce granada,
De los brazos de mi padre
Y su certidumbre.*

*Esos vientos
Nunca se disipan
Viven en ti, Palestina!*

*Llevan los sonidos
De las voces de nuestros muertos
Clamando justicia,
El llamado del almuédano,
De mis antepasados,
De Saladino expulsando a los invasores de antaño,
De Omar Ibn Al Khattab orando,
De Jesús predicando,
Del amor y la esperanza.*

*Recuerdo el viento
Que lleva una nota
De jazmín y dulce té,
De mis queridos abuelos.*

*Siento en su viento
- que nunca se disipa -
A Palestina...
A Todos nosotros*



Aquele garoto

Recordo a
Primeira vez que
Vi seu rosto
Naquele cartaz
E chorei...

Não sei seu nome, menino!
Mas há muito você habita meus pensamentos.

Ao olhá-lo naquele cartaz
Sou capaz de sentir
Toda sua dor,
Seu frio,
Sua fome,
Seu medo.

Menino
De vestes em trapos,
De olhos tristes,
Pisando a fria lama,
Com pés descalços,
Comendo restos.

Menino
Sem casa,
Sem rua,
Sem bairro,
Sem cidade,
Despossuído
De tudo, exceto
Do destino de seu povo
Que lhe é comum.

Menino
Provavelmente
De pai – assassinado
De mãe – assassinada.

Vivo e não só,
pois seu povo o adota.

E a certeza
Que lhe infunde
Que regressará livre
A sua Palestina liberta.

Aquel muchacho

*Recuerdo la
Primera vez que
Vi su rostro
En aquel póster
Y lloré...*

*No sé tu nombre, muchacho!
Pero hace mucho habitas mis pensamientos.*

*Al mirarlo en aquel póster
Soy capaz de sentir
Todo su dolor,
Su frío,
Su hambre,
Su miedo.*

*Muchacho
Con vestimentas de trapos
De ojos tristes,
Pisando el frío barro,
Con los pies descalzos,
Comiendo restos.*

*Muchacho
Sin casa,*

*Sin calle,
Sin barrio,
Sin ciudad,
Desposeído
De todo, excepto
Del destino de su Pueblo
Que le es común.*

*Muchacho
Probablemente
De padre – asesinado
De madre asesinada.
Vivo, pero no solo
Pues su pueblo lo adopta.*

*Y la seguridad
Que le infunde
Que regresará libre
A su Palestina liberada.*



Artista: Najj Ali

Handala

Você que nunca foi
Um desenho...

Menino de pouca carne
De ossos mal cobertos por pele.

Menino descalço,
De pés que desconhecem
Proteção
Ou conforto.

Menino maltrapilho,
Enfrenta penoso inverno com retalhos
Que de tão velhos se desfazem...
Segue a moda
Dos campos de refugiados.

Menino sem pai,
Provavelmente
Torturado,
Exterminado,
Enquanto defendia seu povo.

Menino sem mãe,
Certamente
Assassinada,
Estilhaçada,
Por não se resignar,
Não se submeter
Ao estrangeiro invasor.

Menino sem parentes...
Todos
Desfeitos pela colonização.

Menino de rosto
Escondido,
De costas ao leitor
Marcado pela tristeza,
Menino sem infância.

Menino que amadurece
Depressa.

Menino sincero,
Não esconde suas opiniões!

Menino astuto,
Sabe que venceremos!

Menino que supera
A tragédia pela luta,
Arremessa pedras em tanques.
Não se intimida
Nunca!

Menino que sonha,
Vive de vento
E esperança.

Deseja
Retornar...
Para nossa casa,
Que nunca viu e nem viveu
A nossa linda Palestina.

Handala

*Nunca fuiste
un dibujo...
Niño de poca carne
De huesos mal cubiertos por piel.*

*Niño descalzo,
De pies que desconocen
Protección*

*Niño andrajoso
Enfrenta penoso invierno con harapos
Que de tan viejos se deshacen...
Sigue la moda
De los campos de refugiados.*

*Niño sin padre,
Probablemente
Torturado
Exterminado,
Mientras defendía a su Pueblo.*

*Niño sin madre,
Ciertamente
Asesinada,
Despedazada,*

*Por no resignarse,
No someterse
Al extranjero invasor.*

*Niño sin parientes...
Todos
Deshechos por la colonización.*

*Niño de rostro
escondido,
de espaldas al lector
marcado por la tristeza,
niño sin infancia.*

*Niño que madura
Deprisa.*

*Niño sincero,
No esconde sus opiniones!*

*Niño astuto
Sabe que venceremos!
Niño que supera
La tragedia por la lucha,
Arroja piedras a los tanques.
No se intimida
Nunca!*

*Niño que sueña,
Vive de viento
Y esperanza*

*Desea
Regresar...
Para nuestra casa,
Que nunca vio, ni vivió
Nuestra linda Palestina*



Artista: Kifah Zaarer

Mahmoud Darwich

Nas curvas de seu traço
Que preenchem o branco
Da folha –
Do relato não contado
Até ser
por você registrado.

Em cada letra
Que forja a ferro e fogo
A palavra certa
Nascida no longo leito de nossa história.

Todos os nossos corpos,
Almas,
Desejos,
Lutas,
Foram por você melhores descritos.

Com a delicadeza de sua pena
De coração aberto
Exposta alma
Usou espessa tinta
Igual ao nosso sangue
E suor.

Sua voz, Palestina!
Sua pena, Palestina!
Sua vontade, Palestina!

Você
Mais do que ninguém
Foi todos nós – Palestinos!

Mahmoud Darwich

*En las curvas de sus rasgos
Que rellenan lo blanco
De la hoja
Del relato no contado
Hasta ser
Por ti registrado.*

*En cada letra
Que forja a fierro y fuego
La palabra precisa
Nacida en el largo lecho de nuestra historia.*

*Todos nuestros cuerpos,
Almas,
Deseos,
Luchas,
Fueron por ti mejor descritos.*

*Con la delicadeza de su pluma
De corazón abierto
Expuesta el alma
Usó espesa tinta
Igual a nuestra sangre
Y sudor.*

Su voz, Palestina!
Su pluma, Palestina!
Su deseo, Palestina!

Tú
Más que nadie
Fuiste todos nosotros –
Palestinos!



Artista: Rawan Ananii

A Palestina dos nossos sonhos

I.

Não serão seus rios,
Não serão suas montanhas,
Não serão seus vales,
Não serão seus desertos,
Não serão seus montes,
Não será
nenhuma geografia de suas belas
curvas, Palestina.

Será mais que o fascínio
por seu doce idioma
Que escorre como areia do deserto pela manhã
tem gosto de
Chá e maalu pela tarde
E exala amor à noite.

Será mais que o deslumbramento
por sua longa trajetória
que resplandece
em suas ruas,
seus mercados,
suas vilas,
suas praças,
seus santuários,
que confluem crenças.

Será mais que o contentamento
por suas belezas:
a anciã apanhando azeitonas,
a moça escolhendo a cor do hijab,
o garoto aprendendo o alaúde,
a Igreja de Bayt Lahm nas orações de Natal,
a Mesquita de Al Aqsa às sextas-feiras do Ramadan.

II.

Brotará do sangue derramado
Em numerosos mártires
que nos honraram
E nos transmitiram a obrigação moral de lutar sempre.

Será consequência
de suas nobres batalhas
que marcaram gerações,
que nos legaram valiosos ensinamentos.

Da resistência
Que lhe educou
Um novo patrimônio.

Que lhe pôs
Em contato com as lutas

De Argélia, de África do Sul,
de Vietnam, de Cuba,
de Angola.
Alimentou sua alma
De anti-imperialismo,
De liberdade
De unidade popular,
De solidariedade,
De revolução,
De justiça,
De socialismo.

E lhe fez portadora
da antítese perfeita da colônia sionista
De racismo,
De opressão,
De apartheid,
De exploração,
De limpeza étnica,
De capitalismo.

III.

No dia
em que liberta enfim
olhará para o espelho...
Conseguirá você
ler as suas cicatrizes?
O que lhes ensinaram a duras penas?
Conseguirá superá-las?

Creio que sim!

Fará, nesse dia,
o resgate do melhor
de seu patrimônio
herança de mil e um
povos em você.

Fundirá toda essa sabedoria
Numa nova
Síntese de
Si mesmo... Um novo árabe.

IV.

Nesse dia
Rejuvenescerão seus milênios
Abrirá a porta de
um outro futuro,
um outro caminho!

Não mais de lobos
E cordeiros.

Conseguirá construir
seu caminho para essa luz?
Conseguirá inventar
essa comunidade dos equânimes?

Você, joia mística,
Conseguirá ligar a Terra ao Paraíso
finalmente?

Num socialismo árabe...
Brilhante como o sol e
Belo como a lua?

Creio que sim!

Palestina de nuestros sueños

I.

*No serán sus ríos,
No serán sus montañas,
No serán sus valles,
No serán sus desiertos,
No serán sus colinas,
No será
Ninguna geografía de sus bellas
Curvas, Palestina.*

*Será más que la fascinación
Por su dulce idioma
Que escurre como arena del desierto por la mañana
Tiene gusto de
Té y maalu por la tarde
Y emana amor por la noche.*

*Será más que el deslumbramiento
Por su larga trayectoria
Que resplandece
En sus calles,
Sus mercados,
Sus villas,
Sus plazas,
Sus santuarios,
Donde confluyen creencias*

*Será más que la alegría
Por sus bellezas:
La anciana cogiendo aceitunas,
La muchacha escogiendo el color del hijab,
El muchacho aprendiendo el laúd,
La iglesia de Bayt Lahm en las oraciones de navidad,
La Mezquita de Al Aqsa los viernes del Ramadán.*

II.

*Brotaron de la sangre derramada
Numerosos mártires que nos honraron
Y nos transmitieron la obligación moral de siempre
luchar.*

*Será consecuencia
De sus nobles batallas
Que marcaron generaciones,
Que nos legaron valiosas enseñanzas.*

*De la resistencia
Que lo educó
Un nuevo patrimonio.*

*Que lo puso
En contacto con las luchas*

*de Argelia, de África del Sur,
de Vietnam, de Cuba,
de Angola.*

*Alimentó su alma
De antimperialismo,
De libertad
De unidad popular,
De solidaridad,
De revolución,
De justicia,
De socialismo.*

*Y lo hizo portador
De la antítesis perfecta de la colonia sionista
Del racismo,
De la opresión,
Del apartheid,
De la explotación,
De la limpieza étnica,
Del capitalismo.*

III.

*El día
En que por fin liberada
Mirará al espejo...
Logrará
Leer sus cicatrices?*

*Qué les enseñaron a duras penas?
Logrará superarlas?*

*Creo que sí!
Hará en ese día,
El rescate de lo mejor
De su patrimônio
Herencia de mil un
Pueblos en ti.
Fundirá toda esa sabiduría
En una nueva
Síntesis de
Si mismo... un nuevo árabe.*

IV.

*En ese día
Rejuvenecerán sus milenios
Abrirá la puerta
De otro futuro,
Otro camino!
Ya no más de lobos
Y corderos.*

*Logrará construir
su caminho para esa luz?
Logrará inventar
Esa comunidad de ecuanimes?*

*Usted, joya mística,
Logrará unir la Tierra al Paraíso
Finalmente?
En un socialismo árabe...*

*Brillante como el sol y
Bello como la luna?*

Creo que sí!



Artista: Suleiman Mansour

Palestina ressuscitada

Esses cegos ódios,
Esses maldosos corações
São vocês!

Só queremos
Amizade,
Amor,
Comunhão.

Como nosso mestre de Al Nasra.

Pastorear ovelhas,
Plantar oliveiras,
Construir casas,
Festejar casamentos,
Chorar os mortos,
Como fazíamos muito antes de vocês!

Esses eternos uniformes,
Essas máquinas da morte
São vocês!

Temos
Profundas raízes
Nesse solo e resistimos.
Temos o que muito lhes falta
– decência e amor.

Como nosso mestre de Al Nasra.

Não tememos crueldade, carrascos!

Nem no calvário –
via comum dos palestinos sob seu domínio,

Nem na crucificação –
Inglório espetáculo sob sua direção.

Pois sabemos...
Mesmo que nesse injusto mundo hajam aqueles
Que lavam as mãos

Tudo que é digno, sempre ressuscita.

Como nosso mestre de Al Nasra.

Palestina resucitada

*Esos ciegos odios,
Esos crueles corazones
Son ustedes!*

*Solo queremos
Amistad,
Amor,
Comunión.*

*Como nuestro maestro de Al Nasra.
Pastorear ovejas,
Plantar olivos,
Construir casas,
Celebrar casamientos,
Llorar a los muertos,
Como lo hacíamos mucho antes de ustedes!*

*Esos eternos uniformes,
Esas máquinas de la muerte
Son ustedes!*

*Tenemos
Profundas raíces
En este suelo resistimos.
Tenemos lo que a muchos les falta
Decencia y amor.*

Como nuestro maestro Al Nasra.

No tememos la crueldad, verdugos!
Ni en el calvario –
Via común de los palestinos bajo su dominio,
Ni la crucifixión –
Ignominioso espectáculo bajo su dirección.

Pues sabemos...
Aunque en este injusto mundo haya aquellos
Que se lavan las manos
Todo lo que es digno, siempre resucita.

Como nuestro maestro Al Nasra.



Artista: Nada Esmaeel

Não nos derrotará

Não nos derrotará
Com mísseis e força militar.

Não nos derrotará
Com toda sua violência.

Não nos derrotará
Com assassinos e comparsas de crime.

Não nos derrotará
Com mercenários recrutados mundo afora.

Não nos derrotará
Com uniformes exalando morte e ódio.

Não nos derrotará
Com tentáculos midiáticos, religiosos, racistas.

Não nos derrotará
Sua fria e pálida estrela da morte.

Não nos derrotará
Sua gente desprovida de dignidade.

Não nos derrotará
Toda a sua sujeira
Comércio de armas,
Órgãos humanos,
Diamantes de sangue.

Não nos derrotará
Amanhã
Nem depois de amanhã.

Simplesmente...
Não nos derrotará!

No nos derrotará

*No nos derrotará
con misiles y fuerza militar.*

*No nos derrotará
Con toda su violencia.*

*No nos derrotará
Con asesinos y conpinches del crimen.*

*No nos derrotará
Con mercenarios reclutados por el mundo.*

*No nos derrotará
Con uniformes exhalando muerte y odio.*

*No nos derrotará
Con tentáculos
mediáticos,
religiosos
racistas.*

*No nos derrotará
Su fría y pálida estrella de muerte.*

*No nos derrotará
Su gente desprovista de dignidad.*

*No nos derrotará
Toda su inmundicia
Comercio de armas,
Órganos humanos,
Diamantes de sangre.*

*No nos derrotará
Mañana
Ni pasado mañana*

*Simplemente...
No nos derrotará!*



Artista: Nada Esmaeel

Vá embora

Vá embora!

Leve consigo a maldade,
Rancor
E ódio
Insaciáveis que trouxe consigo.

Vá embora!
Volte pelo caminho de onde veio
Até a Rússia, o Cáucaso, a Alemanha,
A Áustria, a Polônia
Volte ou vá para longe daqui
Tanto faz...
Mas
Vá embora!

Aqui você
É o colonialista.

Vá embora!
Não olhe para trás!
Deixe-nos em paz
Finalmente...

Vá embora,
Mas vá agora!
Não deixe para daqui a pouco.
Não lhe queremos
Aqui.
Simples assim...

Vá embora!
Deixe nossa terra livre
De sua presença
Ela precisa respirar novamente.

As oliveiras,
As aldeias,
As igrejas,
As mesquitas,
Os rios,
As crianças
Querem respirar... livres!

Juro...
Por esse sagrado
Céu e terra
Ar e água

Juro...
Pela noite e pelo dia
Pelo vento e pela calmaria...

Esqueceremos
Sua face branca,
Criminosa,
Usurpadora,
Seu gosto por terra alheia
E seu patético hálito de superioridade
- Fina cortina de suas fraquezas.

Esqueceremos tudo...
Calamidades,
Calúnias,
Massacres
Por você perpetrados...
Mas vá embora!

Vá embora!
Leve consigo suas
Ladainhas de eterna vítima,
Lágrimas de crocodilo.

Vá embora...
Pois o que mais desejamos
É esquecer você!

Váyase

Váyase!
Llévese la maldad,
Rencor
Y odio
Insaciables que trajeron consigo.

Váyase
Vuelva por el camino por donde vino
Hasta Rusia, el Cáucaso, Alemania,
Austria, Polonia
Devuélvase o váyase lejos de aquí
Da lo mismo...Pero
Váyase!

Aquí usted
Es el colonialista.

Váyase!
No mire para atrás!
Déjenos en paz
Finalmente...

Váyase,
Pero váyase ahora
No lo deje para después.

*No lo queremos aquí.
Así de sencillo...*

*Váyase!
Deje nuestra tierra libre
De su presencia
Ella necesita nuevamente respirar.*

*Los olivos,
Las aldeas,
Las iglesias,
Las mezquitas,
Los ríos,
Los niños
Quieren respirar... libres!*

*Juro...
Por ese sagrado
Cielo y tierra
Aire y agua*

*Juro...
Por la noche y por el día
Por el viento y por la quietud...*

*Olvidaremos
Su rostro blanco,
Criminal,*

*Usurpador,
Su gusto por tierras ajenas
Y su patético aliento de superioridad
-Fina cortina de sus debilidades.*

*Olvidaremos todo...
Calamidades
Calumnias
Masacres
Por ustedes cometidos...
Pero váyase!*

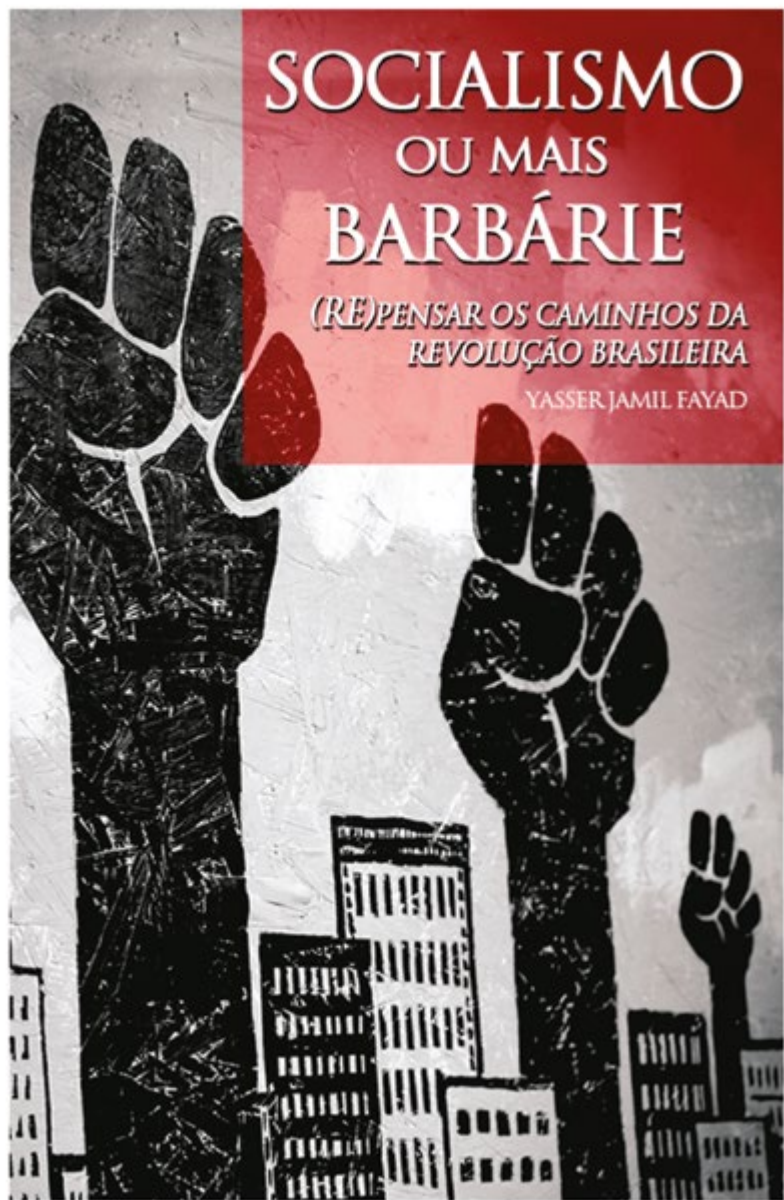
*Váyase
Llévese sus
Cantinelas de eterna víctima,
Lágrimas de cocodrilo.*

*Váyase...
Pues lo que más deseamos
Es olvidarlo!*

SOCIALISMO OU MAIS BARBÁRIE

*(RE)PENSAR OS CAMINHOS DA
REVOLUÇÃO BRASILEIRA*

YASSER JAMIL FAYAD



**DO LIVRO:
“SOCIALISMO OU MAIS
BARBÁRIE”.**

***DEL LIBRO:
“SOCIALISMO O MÁS BARBÁRIE”.***

Ano de publicação: 2020

Año de publicación: 2020



Artista: Suleiman Mansour

سليمان منصور
S. Mansour
88

Luz e novo horizonte

Homenagem a George Habash

Lembra daquela batalha?

Em que deixou
parte de sua vida?

Aquela batalha
em tempos de pax imperial,
de lacaios,
de testas sem rugas e indiferença
à fome, miséria,
opressão e exploração...
lembra?

Lembra da solidariedade
das mãos de seus irmãos irmãs de luta?
Da esperança cultivada
no peito de seu povo?
De carregar nossos mortos do passado e do presente?
De desejar vingá-los?
Da sede de justiça?

Da entrega corajosa, sincera
e daquele lindo horizonte vermelho...
que sonhamos juntos?

Daquela única luta
que realmente
liberta o mundo?

E daquela outra
batalha?
Em que deixou também
parte de sua vida.
Lembra?

Em tempos de revolta e revolução,
de utopia e paixão,
de força para enfrentar o inimigo poderoso
face a face...
lembra?

Olhe, hoje,
para teu corpo e alma nus,
conte todas as tuas cicatrizes,
que são nossas, camarada!
Por onde sangrou em cada batalha
de onde seus generosos sonhos saíram
para semear nos tempos de escuridão...
luz e o horizonte novo
para o povo!

Luz y un Nuevo Horizonte

Un Homenaje a George Habash

¿Recuerdas esa batalla?

*¿En la que dejaste
parte de tu vida?*

*Esa batalla
en tiempos de paz imperial,
de lacayos,
de frentes serenas e indiferencia
ante el hambre, la miseria,
la opresión y la explotación...
¿recuerdas?*

*¿Recuerdas la solidaridad
de las manos de tus hermanos y hermanas en lucha?
¿La esperanza cultivada
en el corazón de tu pueblo?
¿De cargar con nuestros muertos del pasado y del
presente?
¿De querer vengarlos?
¿La sed de justicia?*

*La entrega valiente y sincera
y ese hermoso horizonte rojo...
que soñamos juntos?*

*¿Esa lucha única
que verdaderamente
libera al mundo?*

*¿Y esa otra
batalla?
En la que también dejaste
parte de tu vida.
¿Recuerdas?*

*En tiempos de revuelta y rebelión,
de utopía y pasión,
de fuerza para enfrentar al poderoso enemigo,
cara a cara...
¿recuerdas?*

*Mira hoy,
tu cuerpo y alma desnudos,
cuenta todas tus cicatrices,
¡que son nuestras, camarada!
Donde sangraste en cada batalla,
de donde brotaron tus generosos sueños,
para sembrar en tiempos de oscuridad...
¡luz y un nuevo horizonte
para el pueblo!*

HEBRON

a cidade impossível

Ahmad Jaradat



**DO LIVRO:
“HEBRON – A CIDADE
IMPOSSÍVEL”.**

***DEL LIBRO:
“HEBRÓN: LA CIUDAD
IMPOSIBLE”.***

Ano de publicação: 2021

Año de publicación: 2021



Artista: Nada Esmaeel

Querem sinceramente

Querem despir-me
de minhas vestes
Não por serem minhas.

Querem que eu desaprenda
meu sotaque
Não por ser meu.

Querem que eu esqueça
minhas memórias
Não por serem minhas.

Querem que eu tenha
outros hábitos
por assim dizer...
de comer,
de dançar,
de cantar.
Dizem que não por serem meus...
nada pessoal.

Querem tirar-me
minha pátria
Não por ser meu lugar no mundo.

Querem arrancar-me
do peito o amor
que tenho pela minha Hebron
Não por mim... dizem!

Querem de forma sincera
que eu não exista mais
– não por mim mesmo –
mas por aquilo que tenho em
comum
ao meu povo.

Querem... sinceramente... querem,
mas não conseguirão!
Por mim mesmo
e pelo que carrego em mim
de meu povo.

Sinceramente quieren

*Quieren despojarme
de mi ropa
No porque sea mía.*

*Quieren que desaprenda
mi acento
No porque sea mío.*

*Quieren que olvide
mis recuerdos
No porque sean míos.*

*Quieren que tenga
otros hábitos, por así decirlo...
de comer,
de bailar,
de cantar.*

Dicen que no es porque sean míos... nada personal.

*Quieren arrebatarme
mi patria
No porque sea mi lugar en el mundo.*

*Quieren arrancar de mi corazón el amor
que siento por mi Hebrón
¡No por mí... dicen!*

*Sinceramente quieren
que deje de existir
–no por mí–sino por lo que tengo en común
con mi pueblo.*

*Quieren... sinceramente... quieren,
¡pero no lo conseguirán!
Por mí
y por lo que llevo dentro
de mi pueblo.*



Artista: Abed Abdi

Livres do jugo seu, sionista!

Que eu seja
a pedra em suas mãos
contra o invasor.

A estrela
que lhe serve de guia
nas montanhas da Palestina.

O figo,
a uva,
que lhe lambuza a boca
de doce e boa lembrança.

A inteligência
como a de Kanafani.

Os versos
como os Darwish e Turqan.

A beleza dos olhos
das noivas de Hebron.

Que eu seja o vento
que balança as folhas da oliveira
e lhe traz alento
ante o calor do verão.

Que eu lhe lembre
todos os dias
que nosso futuro será de poesias.

Que será livre...
repleto de beduínos em festa,
noites de luar sem medo,
reencontros que apagam saudades,
sob a fumaça de narguilés,
ao gosto do café árabe,
ao som do alaúde,
com muitos sorrisos sinceros e
conversas francas...
livres do jugo seu, sionista!

¡Libres de tu yugo, sionista!

*Que yo sea la piedra
en tus manos
contra el invasor.*

*La estrella
que te guía
en las montañas de Palestina.*

*El higo,
la uva
que te llena la boca
de dulces y buenos recuerdos.*

La inteligencia como la de Kanafani.

Los versos como los de Darwish y Turqan.

*La belleza en los ojos
de las novias de Hebrón.*

*Que yo sea el viento
que mece las hojas de olivo y te trae consuelo
en el calor del verano.*

*Que yo te recuerde
cada día
que nuestro futuro
estará lleno de poesía.*

*Será libre...
llena de beduinos celebrando,
noches de luna sin miedo,
reuniones que borran la añoranza,
bajo el humo de las pipas de agua,
al sabor del café árabe,
al son del laúd,
con muchas sonrisas sinceras y
conversaciones francas...
¡libre de tu yugo sionista!*



**DO LIVRO:
“GHASSAN KANAFANI:
ANTICOLONIALISMO E
ALTERNATIVA SOCIALISTA NA
PALESTINA”.**

***DEL LIBRO:
“GHASSAN KANAFANI:
ANTICOLONIALISMO Y
ALTERNATIVA SOCIALISTA EN
PALESTINA”.***

Ano de publicação: 2022

Año de publicación: 2022



Artista: Nada Esmaeel

Espírito dos livres

Quero morrer
na minha terra natal.

No solo
de meus antepassados.

Quero ser enterrado
como vivi,
em pé,
de cabeça erguida,
pois nunca
me curvei ao invasor.

Quero ser
enterrado junto
aos rebeldes,
guerrilheiros,
aos que sempre lutaram,
pois ali
o solo é sagrado.

Quero que na lápide
do meu túmulo
esteja escrito:

“Aqui jaz
um verdadeiro palestino,
nunca
abandonou a luta
e deixou
como sua maior herança
o espírito dos livres”.

Espíritu de los libres

*Quiero morir
en mi patria.*

*En la tierra
de mis antepasados.*

*Quiero ser enterrado
como viví, de pie,
con la frente en alto,
porque nunca
me incliné ante el invasor.*

*Quiero ser enterrado
junto a los rebeldes, los guerrilleros,
aquellos que siempre lucharon,
porque allí
la tierra es sagrada.*

Quiero que en la lápida de mi tumba se escriba:

*“Aquí yace
un verdadero palestino,
que nunca abandonó la lucha
y dejó como su mayor legado
el espíritu de los libres”.*



O verbo

Homenagem a Ghassan Kanafani

Conjugue um verbo precioso para todos os palestinos –
diz o professor.

O aluno responde:

Eu resisto

Tu resistes

Ele resiste

Nós resistimos

Vós resistis

Eles resistem

Ótimo!

Agora conjugue um verbo que define o caminho da
libertação –
diz o professor.

Outro aluno responde:

Eu luto

Tu lutas

Ele luta

Nós lutamos

Vós lutais

Eles lutam

Parabéns!

Conjugué um verbo que congrega o significado
de resistir, lutar, libertar e construir uma sociedade
equânime, fraterna, solidária e justa
na Palestina.

Todos respondem em coro:

Eu Kanafano
Tu Kanafanas
Ele Kanafana
Nós Kanafamos
Vós Kanafais
Eles Kanafanam

Bravo! Bravo! Bravo!
Muitos aplausos.

El Verbo

Un Homenaje a Ghassan Kanafani

“Conjuga un verbo que sea valioso para todos los palestinos”, dice el profesor.

El estudiante responde:

“Yo resisto.

Tú resistes.

Él resiste.

Vosotros resistís.

Ustedes (plural) resisten.

Ellos resisten”.

¡Genial!

“Ahora conjuga un verbo que defina el camino hacia la liberación”, dice el profesor.

Otro estudiante responde:

“Yo lucho.

Tú luchas.

Él lucha.

Nosotros luchamos.

Ustedes (plural) luchan.

Vosotros lucháis”.

¡Felicidades!

*“Conjuga un verbo que englobe el significado de resistir,
luchar, liberar y construir una sociedad equitativa,
fraternal, solidaria y justa en Palestina”.*

Todos responden a coro:

“Yo Kanafano.

Tú Kanafanas.

Él Kanafana.

Nosotros Kanafanamos.

Ustedes (plural) Kanafanáis.

Ellos Kanafanan”.

¡Bravo! ¡Bravo! ¡Bravo!

Muchos aplausos.



O escritor de Akka

Homenagem a Ghassan Kanafani

Sou
escritor
dos mortos
em batalhas,

dos torturados,
dos refugiados,
dos bombardeados,
dos presos políticos.

Faço
da minha voz
a dos outros

dos jovens dos campos de refugiados
das mulheres,
dos anciões,
dos homens,
dos que morreram
e dos que ainda não nasceram.

Sou escritor
do meu povo
de sangue árabe

espesso e grosso
da montanha e do deserto.

Sobretudo
sou escritor
da profecia.

E como tal
condiciono os caminhos do presente
ao futuro desejado.

Se e, somente, se
continuarmos a luta
seremos livres!

El escritor de Akka

Un Homenaje a Ghassan Kanafani

*Soy escritor
de los muertos
en batalla,*

*de los torturados,
de los refugiados,
de los bombardeados,
de los presos políticos.*

*Hago de mi voz
la de los otros*

*de los jóvenes en los campos de refugiados,
de las mujeres,
de los ancianos,
de los hombres,
de los que han muerto
y de los que están por nacer.*

*Soy escritor
de mi pueblo
de la densa y rica sangre árabe
de las montañas y el desierto.*

*Sobre todo,
soy escritor
de profecía.*

*Y como tal, condiciono los caminos del presente
al futuro deseado.*

*Si, y solo si,
continuamos la lucha,
¡seremos libres!*



Artista: Suleiman Mansour

Razão de viver

Não conheço seu nome,
mas sei por quem bate
seu coração livre.

Não consegui ver seus olhos negros,
contudo sei quem eles
anseiam ver livre.

No meio de tantos
não percebi os delicados movimentos
de seus ágeis braços,
porém sei quem eles desejam
abraçar livre.

Não compreendi o movimento
de seus lábios,
todavia sei quem eles anseiam
beijar livre.

Sei o nome
desse seu querer sem fim
que soa como uma prece.

E que nos faz mover,
sonhar,
desejar,
lutar,
resistir,
como uma bússola
nos norteia a vida.

Um nome
que é nobre causa.

É nossa
razão de viver...
Palestina!

Razón de Vivir

*No sé tu nombre,
pero sé por quién late tu corazón libre.*

*No pude ver tus ojos oscuros,
pero sé a quién anhelan ver libre.*

*Entre tantos,
no percibí los delicados movimientos de tus ágiles brazos,
pero sé a quién desean abrazar libremente.*

*No entendí el movimiento de tus labios,
pero sé a quién anhelan besar libremente.*

*Conozco el nombre de este deseo infinito tuyo que suena
como una oración.*

*Y que nos mueve,
soñamos,
deseamos,
luchamos,
resistimos,
como una brújula que guía nuestras vidas.*

*Un nombre
que es una causa noble.*

Es nuestra razón de vivir... ¡Palestina!

Sobre o autor



Yasser Jamil Fayad –

Nasceu em Campos Novos-SC (25-02-1982).

*Graduado em Medicina pela Universidade Federal
de Santa Catarina (UFSC),*

*Residência médica em Pediatria HU-UFSC,
Residência médica em Infectologia Pediátrica na
USP-Ribeirão Preto, pós-graduação em Filosofia
Política (IFIBE) e mestrado em Geografia pela
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).*

*Coordenador do Movimento pela
Libertação da Palestina – Ghassan Kanafani.*

*Autor dos livros
publicados pela Fedayin Editora:*

*“Nosso verbo é lutar: somos todos palestinos”,
“Amálgama de luta e beleza: somos todos palestinos” e
“Socialismo ou mais barbárie – (re)pensar os caminhos
da revolução brasileira”.*

*Organizador do livro publicado pela Fedayin Editora:
“Ghassan Kanafani:*

Anticolonialismo e alternativa socialista na Palestina”.

Yasser Jamil Fayad –

Nacido en Campos Novos, SC (25 de febrero de 1982).

Licenciado en Medicina por la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC), realizó su residencia médica en Pediatría en la HU-UFSC, su residencia médica en Enfermedades Infecciosas Pediátricas en la USP-Ribeirão Preto, realizó estudios de posgrado en Filosofía Política (IFIBE) y una maestría en Geografía por la Universidad Federal de la Frontera Sur (UFFS).

Coordinador del Movimiento para la Liberación de Palestina – Ghassan Kanafani.

Autor de los libros publicados por Fedayin Editora:

*“Nuestro verbo es luchar: todos somos palestinos”,
“Amalgama de lucha y belleza: todos somos palestinos”
y “Socialismo o más barbarie: (re)pensando los
caminos de la revolución brasileña”.*

Organizador del libro publicado por Fedayin Editora:

*“Ghassan Kanafani: Anticolonialismo y alternativa
socialista en Palestina”.*



Apoio:

AND

MEMO
MUNDO DO ORIENTE MÍDIO

PCO
PROMOÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO

IBRASPAL
Instituto Brasil-Palestina
المعهد البرازيلي لفلسطين

ISBN: 978-65-01-83029-2



9 786501 830292